



## AS CONSTRUÇÕES PERIFRÁSTICAS NAS REGRAS DOS JOGOS



## THE PERIPHRASTIC CONSTRUCTIONS IN GAMES' RULES

Leliane Regina ORTEGA  
Universidade do Oeste do Paraná, Brasil

Marcelo Nicomedes dos Reis SILVA FILHO  
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

[RESUMO](#) | [INDEXAÇÃO](#) | [TEXTO](#) | [REFERÊNCIAS](#) | [CITAR ESTE ARTIGO](#) | [O AUTOR](#)  
RECEBIDO EM 26/07/2017 • APROVADO EM 06/02/2018

---

### Resumo

---

As variações linguísticas acompanham a evolução histórica e social da humanidade, incidindo sobre os processos de gramaticalização que atendem as novas necessidades comunicativas. A conjugação perifrástica que, segundo Fernandes (1990), se originou de um processo de gramaticalização - uma vez que verbos plenos passam a exercer a função de verbos auxiliares - é um recurso que colabora para a tessitura de textos do gênero *Regras de Jogo*, construindo o sentido sobre o que é necessário realizar para se vencer o jogo. Nesse sentido, o presente trabalho tem o objetivo de propor uma reflexão sobre as alterações linguísticas observadas na construção de textos do gênero *Regras de Jogo*. Partindo desse pressuposto, a reflexão

desenvolvida pelo presente artigo, vincula-se ao ponto, no qual o uso da conjugação perifrástica tem a função de modalizar o texto que orienta a execução dos jogos. Tendo em vista que Koch (2011) afirma que o fenômeno da modalização tem a função de determinar “o modo como aquilo que se diz é dito”, então, por meio desse fenômeno, é possível perceber os objetivos e intenções do locutor e o direcionamento do texto. Subsidiaram a fundamentação teórica, principalmente, os estudos de Fernandes (1990); Lopes (2008); Martelotta, Votre e Cazario (1996) e Koch (2011). A metodologia utilizada consiste em estudos bibliográficos associados a uma pesquisa quantitativa com textos do gênero *Regras de Jogo* e a apresentação de uma proposta de trabalho sobre o uso da conjugação perifrástica em textos do gênero *Regras de Jogo*, uma vez que as discussões sobre as variações linguísticas, e sobre os sentidos que os processos de gramaticalização atribuem ao texto, precisam ser desenvolvidas no ambiente escolar.

---

## Abstract

---

The linguistic variations accompany the historical and social evolution of humanity, focusing on the processes of grammaticalization that meet the new communicative needs. The periphrastic conjugation that, according to Fernandes (1990), originated from a process of grammaticalization - once full verbs begin to function as auxiliary verbs - is a resource that contributes to the tessitura of texts of the genre Game Rules, constructing the sense of what it takes to win the game. In this sense, the present work has the objective of proposing a reflection on the linguistic changes observed in the construction of texts of the genre Rules of the Game. Based on this assumption, the reflection developed by the present article, is linked to the point, in which the use of the periphrastic conjugation has the function of modifying the text that guides the execution of the games. Considering that Koch (2011) affirms that the phenomenon of modalization has the function of determining "the way in which what is said is said", then, through this phenomenon, it is possible to perceive the objectives and intentions of the announcer and the direction text. They subsidized the theoretical foundation, mainly, the studies of Fernandes (1990); Lopes (2008); Martelotta, Votre and Cazario (1996) and Koch (2011). The methodology used consists of bibliographical studies associated to a quantitative research with texts of the genre Game Rules and the presentation of a proposal of work on the use of the periphrastic conjugation in texts of the genre Rules of the Game, once the discussions on the linguistic variations, and on the meanings that the grammaticalization processes attribute to the text, must be developed in the school environment.

---

## Entradas para indexação

---

**PALAVRAS-CHAVE:** Gramaticalização. Conjugação perifrástica. Modalização.

**KEYWORDS:** Grammaticalization. Periphrastic conjugation. Modalization.

---

## Texto integral

---

### INTRODUÇÃO

“Modalizar é o ato que permeia a ossatura do texto.”

(Aparecida Feola Sella)

Apresenta-se, neste trabalho, uma reflexão acerca da tessitura de textos do gênero *Regras de Jogo*. Considera-se que está ocorrendo uma mudança na constituição desse gênero impulsionada pelo nível pragmático do processo de gramaticalização, uma vez que o uso do Modo Imperativo Verbal vem sendo substituído pelo emprego da conjugação perifrástica para atender às necessidades específicas de comunicação e acompanhar a mudança das concepções infantis e jovens da atualidade.

O fenômeno da modalização é considerado por Koch (2011) como uma estratégia que permite ao emissor – falante ou escritor - responsável pelo discurso, imprimir em um enunciado, uma avaliação ou ponto de vista sobre o conteúdo de sua enunciação. No caso do gênero *Regras de Jogo*, a modalização é provocada pelo uso da conjugação perifrástica.

A expressão perifrástica, de acordo com Fernandes (1990), constitui um processo gramatical com instrumentos próprios para a produção de efeitos aspectuais, uma vez que se estabelece por um forte elo entre o verbo auxiliar e o verbo auxiliado.

O nível Pragmático, do processo de gramaticalização, é o nível que mais interessa ao nosso trabalho, já que buscamos refletir sobre a hipótese de que a formação da construção perifrástica se dá por meio do fenômeno da gramaticalização, tanto no aspecto semântico, no qual itens lexicais passam de verbo pleno a elemento gramatical, com a perda do conteúdo lexical, quanto no nível pragmático, em especial considerando o gênero do discurso *Regras de jogo*, no qual o uso do Modo Verbal Imperativo tem sido substituído pelo uso da conjugação perifrástica.

Este artigo consiste em um recorte de uma pesquisa de mestrado, a qual tem como principal objetivo reafirmar a importância do trabalho com gêneros discursivos no Ensino Fundamental, tendo como objeto de estudo o gênero discursivo *Regras de Jogo* e intitula-se, “Práticas de uso da linguagem com o gênero discursivo *Regras de Jogo*: um trabalho com sequência didática para o aprimoramento da capacidade linguístico-discursiva”. A pesquisa desenvolveu-se no Mestrado Profissional – Profletras, realizado na UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) – Campus Cascavel, entre os anos de 2014 e 2016.

O presente recorte tem o objetivo de propor uma reflexão sobre as alterações linguísticas observadas na construção de textos do gênero *Regras de Jogo*. Para isso são propostas atividades que visam a estimular os alunos a analisarem o uso do Modo Verbal Imperativo e a conjugação perifrástica, compreendida aqui como um processo de gramaticalização.

Para dar conta do proposto, este artigo encontra-se assim organizado: primeiramente, são apresentados os pressupostos teóricos que norteiam essa

discussão; em seguida, a análise sobre os dados e as construções linguísticas materializadas no gênero *Regras de Jogo* e por fim, algumas considerações.

## PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A língua é completamente instável e sofre interferência direta de seus usuários, por isso passa por contínuas alterações para se adaptar às necessidades comunicativas que se modificam constantemente. Para Carvalho (2012, p. 1072), “a língua é como uma espécie de organismo vivo que se metamorfoseia conforme a sua necessidade”, ou seja, a língua de um povo nunca está pronta e se renova diante de cada nova necessidade de interação em uma evolução progressiva ao longo do tempo.

Por meio de uma reflexão sincrônica, destacam-se as variações no interior de uma mesma língua. A diversidade no contexto geográfico, social e econômico e as peculiaridades de cada grupo ou indivíduo provocam alterações sobre o uso da linguagem. De acordo com Tarallo (2007, p. 36), “a cada variante correspondem certos contextos que a favorecem”, desta forma, os fatores extralinguísticos também induzem a variação, e assim, para o autor, “a formalidade vs. a informalidade do discurso, o nível socioeconômico do falante, sua escolaridade, faixa etária e sexo poderão ser considerados como possíveis grupos de fatores condicionadores” (TARALLO, 2007, p. 46). Esses fatores influenciam a formação humana e consequentemente como cada sujeito utiliza a língua.

Sobre isso, Almeida (2006) complementa:

A dinamicidade das línguas explica, dentre outros aspectos, a heterogeneidade intrínseca aos fenômenos linguísticos, que é condicionada não só por motivações internas - fatores linguísticos ou estruturais-, mas também por motivações externas - fatores extralinguísticos ou sociais. A identificação das pressões sociais é, dessa forma, um fator primordial para compreender as mudanças das línguas em geral. (ALMEIDA, 2006, p. 66).

O autor reafirma o caráter dinâmico das línguas destacando as influências internas e externas que motivam essas mudanças e ainda alude às práticas sociais vivenciadas pelos indivíduos como o estopim desse processo.

Segundo Bortoni (2005), a variação linguística cumpre duas finalidades para os falantes: “(a) ampliar a eficácia de sua comunicação e (b) marcar sua identidade social” (BORTONI, 2005, p. 78). Para a autora, as adaptações linguísticas tanto favorecem a comunicação, quanto concedem ao falante a sensação de pertencimento a um grupo de referência.

Muitas dessas variações empregadas por falantes nativos distanciam-se da Norma Padrão do Português Brasileiro (doravante, PB), porém ao serem adotadas por mais e mais falantes acabam sendo inseridas nos detalhamentos da gramática

descritiva e, posteriormente, são aceitas pela gramática normativa transformando-se em regra padrão.

As gramáticas descritivas não estabelecem as regras que devem reger uma língua, mas descrevem o funcionamento da língua em seus diferentes usos, bem como, não têm o objetivo de destacar erros e sim identificar diferentes formas de expressões, por isso absorve mais rapidamente as mudanças. Sobre esse tipo de gramática, Camara Jr. (2013, p. 11), explica que consiste no “estudo do mecanismo pelo qual uma dada língua funciona, num dado momento como meio de comunicação entre seus falantes, e na análise da estrutura, ou configuração formal, que nesse momento a caracteriza”. Assim sendo, a gramática descritiva não se afasta da “configuração formal”, no entanto, tem como instrumento de estudo a língua em seu funcionamento real.

Por outro lado, de acordo com Martelotta (2009) a gramática normativa é aquela que busca a padronização da língua, estabelecendo as normas do falar e escrever corretamente. Essas gramáticas são elaboradas com base em estudos de linguistas e gramáticos e tem a função de prescrever o que se deve ou não usar na língua em circunstâncias específicas do convívio social.

Cegalla (2010), na introdução da *Novíssima gramática da língua portuguesa*, afirma que a gramática normativa “enfoca a língua como é falada em determinada fase de sua evolução: faz o registro sistemático dos fatos linguísticos e dos meios de expressão, aponta normas para a correta utilização oral e escrita do idioma” (CEGALLA, 2010, p. 16). Nessa perspectiva, esse tipo de gramática oficializa as regras da variedade padrão e orienta a expressão formal dos falantes e escritores de uma língua.

Algumas modalidades de variações linguísticas, por constituírem processos especiais de mudanças, são denominadas de gramaticalização. Para passarem a figurar nas gramáticas, essas variações passam por um longo transcurso, no qual, diversos usuários da língua vão de apropriando dessas mudanças. Para a professora Célia Lopes, o processo de gramaticalização

[...] ocorre quando um item/construção lexical passa a assumir, em certas circunstâncias, um novo status como item gramatical ou quando itens gramaticais se tornam ainda mais gramaticais, podendo mudar de categoria sintática, receber propriedades funcionais na sentença, sofrer alterações semânticas e fonológicas, deixar de ser uma forma livre e até desaparecer como consequência de uma cristalização extrema. (LOPES, 2008, p. 1).

Assim, no processo de gramaticalização, uma palavra ou expressão pode sofrer alterações tanto gramaticais, quanto semânticas ou fonológicas. Por exemplo, o item lexical *gente* passou a assumir uma forma pronominal com a potencialidade de levar o verbo para 3ª pessoa – a gente estuda – criando, assim, repercussões gramaticais em diferentes níveis e modificação semântica. Outro exemplo que está se instituindo, especialmente entre os jovens, referem-se ao item

*pior*, cujo valor semântico tem uma conotação negativa e vem sendo usado como afirmação ou concordância: F1<sup>1</sup>: Como está frio hoje! / F2: Pior! – a resposta tem a função de concordar sobre a baixa temperatura climática.

Segundo Lopes (2008), a criação de novas expressões ou as adaptações vocabulares realizadas pelos falantes para se adequar aos diferentes propósitos comunicativos acabam se cristalizando pela repetição e “com a repetição de uma construção ou forma, algo que é casuístico se fixa, tornando-se normal e regular, ou seja, se gramaticaliza” (LOPES, 2008, p. 2). Características do estilo do falante, devido à regularidade, perdem a eventual criatividade e passam a ser reguladas por restrições gramaticais. De acordo com Martelotta, Votre e Cazario,

[...] a gramaticalização é uma manifestação do aspecto não-estático da gramática, uma vez que ela demonstra que as línguas estão em constante mudança em consequência de uma incessante busca de novas expressões e que, portanto, nunca estão definitivamente estruturadas. (MARTELOTTA; VOTRE; CAZARIO, 1996)<sup>2</sup>.

Segundo os autores supracitados, a gramaticalização é um fenômeno que confirma a dinamicidade das línguas, sua evolução constante em busca de aperfeiçoamento para se adaptar às necessidades comunicativas. Porém, para Almeida (2006, p. 58) apenas “pode-se dizer que um fenômeno é gramaticalizável quando passa a ocorrer de forma previsível e estável no sistema linguístico, saindo do discurso e passando a configurar a gramática”. Logo, para se considerar um termo como gramaticalizado é necessário que seja utilizado por um grande número de falantes como uma configuração normal da língua.

Desse modo, o contexto discursivo é o mobilizador de novos usos da língua, ou seja, é na conjuntura da interação verbal que surgem as mudanças, porém essas mudanças apenas são consideradas gramaticalizadas, quando se estabilizam no sistema linguístico, por isso para serem compreendidas precisam ser analisadas com relação aos processos semânticos e pragmáticos que as favorecem. Nessa perspectiva, a conjugação perifrástica, assunto abordado nesse artigo, é composta por dois verbos, conforme Fernandes (1990), **um** verbo auxiliar, que pode ser o resultado de um processo de gramaticalização, como os verbos *vir* e *ter*, e “nesta perspectiva, quase todos os verbos que desempenham a função de 'auxiliar' também funcionam, fora do contexto perifrástico, como verbos 'dependentes' ou 'autônomos'” (FERNANDES, 1990, p. 27), e um verbo principal que detém a significação da ação.

Vários podem ser os motivos que levam uma palavra a gramaticalizar-se. Nesse sentido, Neves (1997) destaca que novas formas podem surgir a partir de velhas estruturas, funcionalmente equivalentes, sendo, para isso, motivadas, segundo a autora, “tanto nas necessidades comunicativas não satisfeitas pelas formas existentes [quanto] na existência de conteúdos cognitivos para os quais não existem designações linguísticas adequadas” (NEVES, 1997, p. 130), ou seja, a busca por uma expressão mais apropriada que atinja realmente a compreensão

pretendida e transmita o conteúdo almejado, provoca mudanças no sistema linguístico. Sobre essa especificidade, Gonçalves afirma que

[...] os usuários da língua lançam mão de duas estratégias: a primeira é a rotinização, que se caracteriza pela repetição das expressões, resultando na simplificação da fala e na economia de esforços mentais; e a segunda é a expressividade, caracterizada pelo uso de formas inovadoras para retratar algo já conhecido e, conseqüentemente, favorecendo o fortalecimento da informatividade (GONÇALVES, 2012, p. 03).

Para o autor, a gramaticalização inicia seu processo quando os indivíduos desenvolvem estratégias específicas para atender necessidades comunicativas não satisfeitas pelas formas já existentes, seja pela simplificação ou pela inovação. As circunstâncias de ordem linguística, histórica e social favorecem essas mudanças que são dimensionadas pelo aspecto criativo do discurso e pela necessidade de comunicação.

De acordo com Martelotta, Votre e Cazario (1996), a gramaticalização envolve vários níveis, entre eles o nível cognitivo, o nível pragmático, o nível semântico e o nível sintático. Por exemplo, no nível semântico, a gramaticalização envolve conhecimentos por parte dos interlocutores sobre o significado da origem das palavras envolvidas, de outra forma, o ouvinte pode não detectar o novo sentido, no caso da palavra *pior*, o locutor pode não a compreender como uma confirmação e o sentido do diálogo, ser comprometido.

Quanto ao nível pragmático, para os autores, “envolve uma intenção genérica do falante de usar algo conhecido pelo ouvinte para fazê-lo compreender melhor o sentido novo que ele quer expressar” (MARTELOTTA; VOTRE; CAZARIO, 1996), ou seja, a intenção do falante consiste em desenvolver estratégias para facilitar a compreensão do interlocutor por meio de conceitos conhecidos e mais concretos que são empregados para transmitir novas ideias que aparecem no decorrer do processo comunicativo. Um exemplo de motivação pragmática refere-se à substituição do futuro do indicativo (estudarei) para a combinação de ir+infinitivo (vou estudar). O verbo “ir” passa de verbo pleno como o sentido de movimento no espaço, para verbo auxiliar no tempo futuro, absorvendo o sentido de movimento no tempo.

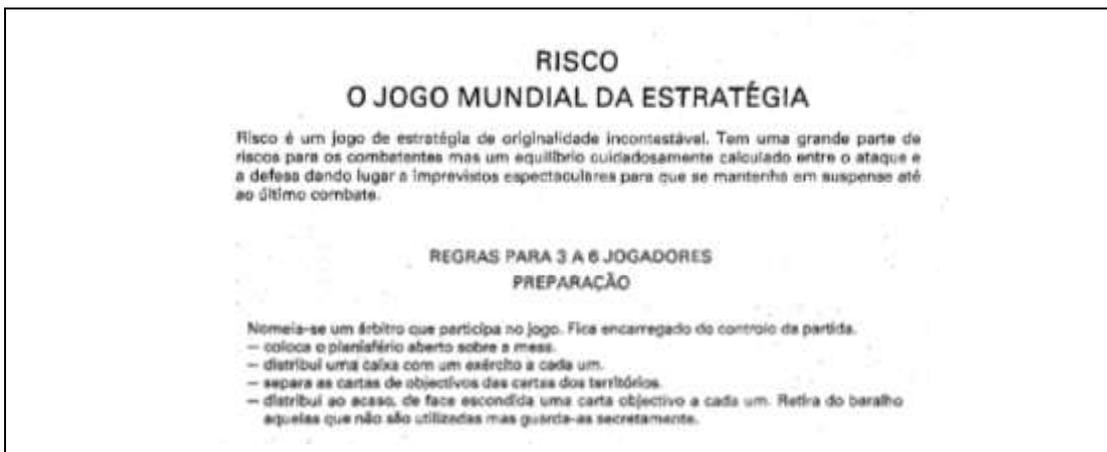
No gênero discursivo (BAKHTIN, 2010) *Regras de Jogo*, por motivações pragmáticas, ou seja, para usar expressões mais comuns ao cotidiano dos jogadores, o Modo Verbal Imperativo vem sendo substituído pelo uso da conjugação perifrástica, que também se originou de um processo de gramaticalização.

De acordo com Neves (1997), não existe enunciado que não seja de alguma forma modalizado, logo, o uso da conjugação perifrástica nos textos das *Regras de Jogo* consiste em uma estratégia de modalização do gênero.

## DISCUSSÃO SOBRE OS DADOS

Em consulta ao site “Regras de jogos antigos”<sup>3</sup>, extraímos algumas instruções que são transmitidas por meio do Modo Verbal Imperativo, como demonstrado a seguir:

Quadro 01: Fragmentos das regras do jogo *Risco*.



Fonte: <https://sites.google.com/site/dreamwithboardgames/regras-dos-jogos>

Essa instrução exemplifica um modo antigo de tessitura do gênero *Regras de Jogo*. Observamos que as instruções desse jogo se iniciam no Modo Verbal Imperativo (coloca; distribui, separa) e concede ao texto um caráter de imposição, de ordem que deve ser cumprida. Tratando-se de um gênero<sup>4</sup> que está vinculado às atividades lúdicas que proporcionam prazer às crianças - os jogos - o caráter de imposição pode não ser apropriado, não condizer com a comunicação almejada.

Por conta disso, observamos um processo de gramaticalização no nível pragmático, no qual o Modo Verbal Imperativo está sendo substituído pela construção perifrástica, como modo de transmitir a instrução de uma maneira mais amena, ou seja, o jogador não é obrigado a realizar o que está disposto no texto, porém se não o realizar, não consegue vencer o jogo.

Para essa análise foram verificados 12 textos. Os textos analisados foram as regras dos jogos Mico, Dama, Uno, Combate, Can can, Xadrez, Monopoly, Imagem & Ação, Detetive, Identidade Secreta, War e Banco Imobiliário. Nesses doze modelos examinados do gênero *Regras de jogo*, que constituem regras contemporâneas, todos eles apresentavam grande parte das instruções por meio da conjugação perifrástica (deve jogar, pode seguir), conforme os exemplos a seguir:

Quadro 02: Fragmentos das regras dos jogos *Detetive e Imagem e Ação* retirados das caixas do jogo.



**Como andar com o seu peão?**

- 1- De acordo com a cor do seu peão, você terá que sair de um dos locais.
- 2- Na mesma jogada você pode andar para frente, para trás e para os lados, menos voltar ao espaço de onde saiu. Atenção: Os peões não podem se movimentar na diagonal!
- 3- Se houver outro peão no caminho do seu, desvie usando espaços nas laterais. Dois peões não podem ocupar o mesmo espaço.
- 4- Quando chegar ao local escolhido, você deve entrar e, na mesma jogada, dar um palpite.

**Lembretes:**

- Você só pode entrar no aposento se não houver outro peão no espaço da porta. No entanto, dentro do aposento, pode haver mais de um peão.
- Não é preciso tirar um número exato no dado para entrar no local desejado, caso você precise tirar 1 e acabe tirando 6, você pode entrar no local e dar o seu palpite normalmente. O palpite deve ser dado na mesma rodada.



**REGRAS GERAIS**

- A cada vez que uma equipe for desenhista, ela deverá ter um novo participante como desenhista (haverá um rodízio).
- O desenhista não poderá usar comunicação física ou verbal, por menor que seja.
- Não é permitido usar letras ou números.
- Dois ou mais peões podem ocupar, ao mesmo tempo, uma mesma casa no tabuleiro.

Fonte: Regras do Jogo *Detetive* e Regras do Jogo *Imagem & Ação*.

Nesses fragmentos, as instruções são introduzidas por meio da conjugação perifrástica (você pode andar; deve entrar; deverá ter; poderá usar). Alguns livros didáticos, como “Português: língua e literatura”, dos autores Abaurre, Pontara e Fadel (1997), já trazem orientações sobre esse tipo de conjugação para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, as autoras afirmam que nas “formas perifrásticas, os verbos como poder, dever, precisar e querer funcionam como auxiliares modais e exprimem a modalidade do enunciado, ou seja, a possibilidade, a necessidade ou desejo de que algo ocorra” (ABAURRE; PONTARA; FADEL, 1997, p. 147). Fernandes (1990) em estudos sobre a expressão perifrástica, define-a como

[...] uma construção que reúne, quase sempre, duas formas verbais, uma flexionada (morfemas de tempo, modo, voz, pessoa e número) e outra não flexionada (infinitivo, gerúndio ou particípio), constituindo um verdadeiro sintagma verbal, semântica, paradigmática e sintagmaticamente delimitado, e uma unidade constante aos níveis da 'norma' e do 'sistema' e que tem por função expressar uma modalidade, ou seja, um valor sistemático de natureza, ou modal, ou temporal, ou aspectual, ou diatética. (FERNANDES, 1990, p. 40).

Segundo o autor, a construção perifrástica transmite um valor específico ao texto e complementa as informações repassadas. Como por exemplo nas frases: *José vem trabalhando* e *José tem trabalhando*, o verbo auxiliar incide diretamente sobre o verbo auxiliado, modificando-o.

Com relação aos valores sistemáticos, conforme Neves (2011), o valor aspectual relaciona-se com as etapas da ação; o valor temporal, com o tempo; o valor diatético, com as vozes e o valor modal possibilita a modalização do discurso e pode indicar, segundo a autora, “necessidade epistêmica; possibilidade epistêmica; necessidade deôntica; possibilidade deôntica” (NEVES, 2011, p. 62). Porquanto, a conjugação perifrástica modaliza as expressões por meio de diferentes valores sistemáticos.

Na expressão perifrástica o verbo principal da sentença assume a forma nominal: o particípio, o gerúndio ou o infinitivo. Sobre isso Fernandes explica:

O particípio indica o termo de uma acção ou, simplesmente, distensão verbal; o gerúndio expressa uma acção em desenvolvimento, ou seja, meio tensa meio distensa; e o infinitivo evoca a possibilidade do desenvolvimento ou, então, acção verbal em completa tensão. (FERNANDES, 1990, p. 30).

Portanto, o sentido expresso pelo verbo depende da forma verbal assumida, assim, o particípio indica o alongamento da ação, o gerúndio, expressa o desenrolar da ação e o infinitivo, remete a uma possibilidade de ação ou destaca sua tensão.

Nos textos analisados, do gênero discursivo *Regras de Jogo*, as construções perifrásticas predominantes são formadas com o verbo principal no infinitivo. Os verbos efetivos funcionando como verbos auxiliares mais encontrados nos textos analisados foram: a) habilitativo – poder e b) obrigação – precisar e dever (CEZARIO; GOMES; PINTO, 1996). Dos doze modelos analisados, dez – regras dos jogos *Mico, Uno, Combate, Can can, Imagem & Ação, Detetive, Identidade Secreta, War e Banco Imobiliário* - apresentam construções com os verbos auxiliares “habilitativo ou de obrigação” e o verbo principal no infinito.

Porquanto, no gênero *Regras de Jogos* são os verbos *poder, precisar e dever* que “assumem a gramaticalização como um processo de mudança linguística [...] com a mudança dos verbos plenos para a classe dos verbos auxiliares na principal” (MARTELOTA; VOTRE; CEZARIO, 1996). Esses verbos possibilitam a modalização de textos desse gênero por meio dessas construções, de modo a estabelecer uma relação informal com o leitor, uma vez que, de acordo com Sella (2011, p. 213), “com relação às funções que *dever* e *poder* [...] pode-se dizer que o tom regulador, ou postura autoritária, é esmaecido pelos sentidos que *poder* constitui, num complexo de sentidos que se vai formando entre o restrito, o permitido e o possível”. Pois ao jogador, é apresentado o que lhe cabe realizar para vencer ao jogo dentro do “restrito, permitido e possível”.

Ao interagir com o outro por meio da linguagem, o locutor mobiliza recursos linguísticos e expressivos para atingir seus objetivos numa dada situação comunicativa. A linguagem oferece ao falante/escritor os mecanismos necessários para que sua finalidade discursiva seja atingida e possa obter do interlocutor reações verbais e não verbais pretendidas. Um desses mecanismos, segundo Koch

(2011), são os elementos modalizadores que tem a função de marcar as atitudes do locutor em relação ao conteúdo de seus enunciados e em relação ao interlocutor.

Haja vista, a noção de expressão perifrástica vincula-se à de modalização deôntica, pois, segundo Koch (2011, p. 75), essas modalidades “referem-se ao eixo da conduta, isto é, à linguagem das normas, àquilo que se deve fazer” e podem indicar o que é obrigatório (É preciso que você fume nesta cena), proibido (Você não pode fumar neste ambiente), permitido (Aqui, você pode fumar) o que pode ser facultativo, pois o último exemplo indica que o sujeito pode escolher se vai ou não fumar naquele ambiente. Os modalizadores deônticos indicam que o falante/escritor considera o conteúdo da proposição como algo que deve ou precisa ocorrer.

Assim sendo, a conjugação perifrástica, suscitada por um processo de gramaticalização, tem sido usado nos textos do gênero *Regra do Jogo*, também decorrente de um processo de gramaticalização no nível pragmático, provocando a modalização desse tipo de discurso.

### **AS CONSTRUÇÕES LINGUÍSTICAS NO GÊNERO REGRAS DE JOGO**

Para que o aluno compreenda as variações de uma língua, faz-se necessário um estudo que promova a reflexão, que ultrapasse os limites normativos e descritivos e provoque o aluno a analisar os diferentes usos da língua nas práticas sociais que vivencia. Para Travaglia (2009), não se trata apenas de um trabalho de reflexão sobre o que o aluno já domina, mas também, “um trabalho sobre recursos linguísticos que ele ainda não domina, para levá-lo a aquisição de novas habilidades linguísticas, realizando assim um ensino produtivo e não apenas uma descrição” (TRAVAGLIA, 2009, p. 142). Por exemplo, é muito comum os alunos considerarem que textos instrucionais, como as *Regras de Jogo*, são formados unicamente pelo Modo Verbal Imperativo, pois esse é o modo utilizado para expressar uma ordem, e assim, ao produzirem esse tipo de texto, a tendência é utilizarem apenas essa forma. No entanto, ao serem instigados a refletir sobre a construção linguística das regras do jogo Uno, por exemplo, poderão verificar outro tipo de construção, ou seja, a conjugação perifrástica, e, a partir da mediação do professor, terão a possibilidade de adquirir uma nova habilidade linguística para ser utilizada em suas produções e ainda poderão refletir sobre o sentido que essas construções atribuem ao texto.

Assim sendo, o trabalho com as questões até aqui discutidas poderia se desenvolver de diversas formas, dentre elas, a que propomos a seguir.

Quadro 03: Proposta de atividade reflexiva com a conjugação perifrástica nos textos do gênero *Regras de jogo*.

Utilizando um fragmento do texto - as regras do jogo *Detetive* - poderia ser proposta a seguinte reflexão:

Ao dar seu palpite sobre o crime, o jogador que estiver à sua esquerda **deve olhar** as cartas e ver se tem alguma carta referente aos acusados pelo crime. Se tiver, ele **deve mostrar** apenas uma das cartas que tiver (mesmo que tenha mais de um).

Fonte: Regras do jogo *Detetive*.

a) Observe as palavras grifadas no trecho abaixo:

- 1 - Que sentido as construções “deve olhar” e “deve mostrar” atribuem ao texto?
- 2 Por que elas foram usadas pelo autor?
- 3 Esse trecho foi retirado de um texto do gênero *Regras de Jogo*. Que significado esse tipo de conjugação (*deve olhar e deve mostrar*) revela sobre a produção desse gênero?
- 4 Observe os enunciados a seguir:

1 - *Ele deve mostrar apenas uma das cartas...*

2 - *Mostre apenas uma das cartas...*

Fonte: Regras do jogo *Detetive*.

- a) Os textos 1 e 2, apresentadas no quadro acima, expressam o mesmo significado?
- b) Qual é o sentido expresso por cada um deles?
- c) Que parte do texto provocou as alterações de sentido? Por quê?
- d) Em sua opinião, qual deles seria mais apropriada para o gênero *Regras de jogo*? Por quê?

Fonte: Arquivo pessoal

Essa proposta de trabalho tem a intenção de motivar a reflexão sobre as construções linguísticas utilizadas pelos autores de textos do gênero *Regras de Jogo*. Além de mostrar aos alunos, os diferentes modos que os produtores desse gênero utilizam para apresentar as instruções selecionando o modo mais apropriado para um interlocutor mais jovem.

Ao incitar a comparação entre a construção com o Modo Verbal Imperativo e com a conjugação perifrástica, objetiva-se que o aluno perceba como as diferentes construções linguísticas atribuem diferentes significados ao texto e ainda que a partir dessa reflexão, o aluno disponha de mais possibilidades no momento de produzir uma instrução, utilizando a construção que realmente expresse o sentido pretendido.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As variações que ocorrem no interior de uma língua, devido as necessidades comunicativas, justifica a substituição do Modo Verbal Imperativo pelas conjugações perifrásticas nos textos do gênero *Regras de Jogo*, já que visam a uma maior aceitação de jogadores que vivenciam uma infância e uma juventude com mais autonomia e poder de decisão na contemporaneidade. Essa substituição

também consiste em um recurso de modalização, pois permite ao locutor se mostrar no texto e desenvolver seus objetivos discursivos.

Os processos de gramaticalização são essenciais para a evolução de uma língua viva que se adapta as diferentes necessidades comunicativas.

Ao propor atividades que levem o aluno a analisar as construções linguísticas de um texto, tem-se a intenção de promover a reflexão sobre como os elementos linguísticos se organizam e se modificam de acordo com as intenções comunicativas. Nas atividades apresentadas, os alunos poderão analisar expressões como “deve olhar” e “deve mostrar” e, além de assimilar a construção verbo auxiliar + verbo principal, refletir sobre a intenção discursiva que reside na escolha desses termos.

Assim sendo, o processo de gramaticalização em textos do gênero *Regras de Jogo* consiste no atendimento a uma necessidade de proximidade entre as regras escritas e os jogadores e assim os elementos linguísticos se organizaram para atender a essa necessidade discursiva.

E ainda, é imprescindível que mais estudos possam ser desenvolvidos sobre a conjugação perifrástica, uma vez que esse é um assunto carente de investigação e de material para auxiliar a prática docente. Além do mais, esses estudos podem possibilitar a elaboração de atividades diversificadas que levem o aluno a refletir sobre as variações no interior de uma língua e usufruir de seu uso de acordo com suas necessidades comunicativas, já que, ao conhecer diferentes formas de expressão, o aluno tem a possibilidade de construir seu discurso de acordo com suas necessidades interlocutivas.

## Notas

1 F1 foi utilizado para indicar o primeiro falante do diálogo e F2, para indicar o segundo.

2 As páginas deste texto não se encontram numeradas. O texto está disponibilizado em: [http://www.discursoegramatica.letras.ufrj.br/download/publicacao\\_livro\\_gramaticalizacao.pdf](http://www.discursoegramatica.letras.ufrj.br/download/publicacao_livro_gramaticalizacao.pdf)

3 Disponível em <<https://sites.google.com/site/dreamwithboardgames/regras-dos-jogos>>. Acesso em 05/01/2016.

4 O conceito de gênero assumido nesse trabalho remete a Concepção Dialógica da Linguagem, na qual, os gêneros discursivos são definidos como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2010[1079], p. 269).

---

## Referências

---

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. *Português: língua e literatura*. São Paulo: Moderna, 1997.

ALMEIDA, Erica Sousa de. *A formação de perífrases verbais no português: um processo diacrônico*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. (1979). *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Nós chegemu na escola, e agora?: sociolinguística & educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 45. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CARVALHO, Wandercy de. Período científico: primeiros passos da gramaticalização do Brasil?. *Cadernos do CNLF*, Vol. XVI, Nº 04, t. 1 – Anais do XVI CNLF (Congresso Nacional de Linguística e Filologia), 2012. pág. 1066-1077.

CEGALLA, D. P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 46. ed., 2010.

CEZÁRIO, Maria Maura; GOMES; Rosa Lucia; PINTO, Deise Cristina. Integração entre cláusulas e gramaticalização. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo; VOTRE, Sebastião Josué; CEZARIO, Maria Maura (Orgs.). *Gramaticalização no português do Brasil*. Universidade Federal do Rio de Janeiro (Grupo de Estudos Discurso & Gramática, Rio de Janeiro, 1996. ([http://www.discursoegramatica.letras.ufrj.br/download/publicacao\\_livro\\_gramaticalizacao.pdf](http://www.discursoegramatica.letras.ufrj.br/download/publicacao_livro_gramaticalizacao.pdf)).

FERNANDES, Henrique Barroso. Expressão perifrástica da categoria gramatical verbal aspecto em português contemporâneo (I). *Separata da revista Diacrítica*, n.º 5, Braga, 1990. p. 20-42.

GONÇALVES, Alcione. O processo de gramaticalização do verbo IR no português brasileiro: um estudo diacrônico. DOMÍNIOS DE LINGU@GEM *Revista Eletrônica de Linguística* (<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>) Volume 6, n.º 1 – 1º Semestre 2012 - ISSN 1980-5799. p. 393-417.

KOCH, Ingedore Villaça. *Argumentação e linguagem*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Célia. *Gramaticalização: definição, princípios e análise de casos* (Curso de curta duração ministrado/Extensão), 2008.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Manual de linguística*. São Paulo: Parábola, 2009.

\_\_\_\_\_; VOTRE, Sebastião José; CEZARIO, Maria Maura. *Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional*. Universidade Federal do Rio de Janeiro (Grupo de Estudos Discurso & Gramática, Rio de Janeiro, 1996. ([http://www.discursoegramatica.letras.ufrj.br/download/publicacao\\_livro\\_gramaticalizacao.pdf](http://www.discursoegramatica.letras.ufrj.br/download/publicacao_livro_gramaticalizacao.pdf)).

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

\_\_\_\_\_. *A Gramática Funcional*. Campinas: Martins Fontes, 1997.

SELLA, Aparecida Feola. Nos limites da permissão: funções exercidas pelos verbos poder e dever no manual de orientação do Fundeb. *Acta Scientiarum*. Language and Culture Maringá, v. 33, n. 2, p. 211-215, 2011.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

---

## Para citar este artigo

---

ORTEGA, Leliane Regina; SILVA FILHO, Marcelo Nicomedes dos Reis. As construções perifrásticas nas regras dos jogos. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 6, n. 3, p. 138-152, set.-dez. 2017.

---

## Os autores

---

**Leliane Regina Ortega** é doutoranda em Letras - Linguagem e Sociedade pelo PPGL - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, Mestra pelo mesmo programa, e professora da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná.

**Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho** é professor do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos da Universidade Federal do Maranhão UFMA, Campus São Bernardo, Graduado em Letras – Universidade Federal do Maranhão - UFMA; Mestre em Educação pelo PPGE da UCB e Pesquisador do grupo de pesquisa Juventude, Educação e Sociedade – Universidade Católica de Brasília – UCB e do Grupo de Linguagens, Cultura e Identidades – GPLiCI da UFMA.